

# Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

5

Marcelo Máximo Purificação  
Evandro Salvador Alves de Oliveira  
Aristóteles Mesquita de Lima Netto  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

Processos de  
Organicidade e  
Integração da  
Educação Brasileira

5

Marcelo Máximo Purificação  
Evandro Salvador Alves de Oliveira  
Aristóteles Mesquita de Lima Netto  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 5 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Evandro Salvador Alves de Oliveira, Aristóteles Mesquita de Lima Netto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-153-4            DOI 10.22533/at.ed.534202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.            3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo.            II. Oliveira, Evandro Salvador Alves de. III. Lima Netto, Aristóteles Mesquita de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, disponibilizamos a vocês o volume 5 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”. Hoje, o campo de pesquisa científica em educação no Brasil, vem alargando seus índices. Uma das justificativas, é que a educação está entronizada em todos os setores da sociedade, portanto, impacta todas as áreas de nossa vida. Entre os benefícios de se pesquisar a educação, podemos citar: Combate à pobreza; O crescimento econômico; A promoção da saúde; A redução da violência; Garantia de direitos fundamentais e humanos; Proteção ao meio ambiente; Ajuda a compreender melhor o mundo e pode promover paz e bem-estar entre nós seres humanos. Com essa pegada científica, tornamos público os 16 capítulos desta obra, fruto do trabalho e do comprometimento de 46 pesquisadores, que dialogando sobre a educação e seus liames sociais, nos colocam diante de 32 palavras-chave que nos levam a refletir e discutir a educação a partir de várias perspectivas. Entre elas, pontuamos: “Adolescente”, “Agroecologia”, “Alfabetização”, “Censo”, “Ensino – médio, superior, de ciências, de química”, “Evasão”, “Metodologias”, “Recursos”, “Universidade” entre outros. Essa quinta edição, fecha um ciclo rico de diálogos e debates mediados pela educação, sua organicidade e sua integração social. Ao todo foram 5 volumes, 82 textos (Capítulos), aproximadamente 250 pesquisadores (autores), dos quais selecionamos 169 Palavras-chave (guião científico) com possibilidades de discussões. Trabalhos, gerados nos seios de várias organizações sociais, setores públicos e Instituições de Ensino - Básico/ Superior, Públicas/Privadas/ Especial -, das mais diversas regiões do país. Com essa métrica, apresentamos em números a pesquisa em educação nesta obra. No entanto, é importante frisar que trabalhos com esse, são diuturnamente desenvolvidos aqui (Atena Editora) e alhures, em outras editoras, revistas/periódicos etc., do nosso país e mundo afora, mostrando assim, o peso e a amplitude da pesquisa educacional.

Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Evandro Salvador Alves de Oliveira  
Aristóteles Mesquita de Lima Netto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A UTILIZAÇÃO DE MICROSCOPIA E LÂMINÁRIOS DIGITAIS ENQUANTO FERRAMENTAS INOVATIVAS PARA O ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Gustavo Affonso Pisano Mateus Maria Fernanda Francelin Carvalho Renata Cristina de Souza Chatalov Victor Vinicius Biazon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5342029061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
AS LINGUAGENS TEATRAIS NA COMUNICAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Luiza Lavezzo de Carvalho Patrícia Dias Prado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5342029062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA STEAM NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA E GESTÃO AMBIENTAL	
Máriam Trierveiler Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5342029063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
A OCIOSIDADE DE VAGAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: AS REVELAÇÕES DO CENSO 2017	
Juliano Reginaldo Corrêa da Silva Maricléia Lopes Prim Leonardo Cardoso Gomes Maurício Andrade de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5342029064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
ANÁLISE CRÍTICA DA PROPOSTA DE UMA NOVA UNIVERSIDADE	
Dauana Berndt Inácio Daniel Nascimento-e-Silva Pedro Antônio de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5342029065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>77</b>
A MESA ALFABETO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DOS ALUNOS COM TEA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	
Paola Martins Bagueira Pinto Bandeira Carla Rodrigues Silva Suzete Araujo Oliveira Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5342029066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
ALFBETIZAÇÃO CIENTÍFICA E O ENSINO DE CIÊNCIAS CONTRIBUIÇÕES PARA A VIVÊNCIA DOS SUJEITOS NA SOCIEDADE MODERNA	
Flávia Stefanello Luana Carla Zanelato do Amaral Alexandra Ferronato Beatrici	



DOI 10.22533/at.ed.5342029067

**CAPÍTULO 8 ..... 96**

ALFABETIZAR E INCLUIR: O USO DA LOUSA DIGITAL COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Rosângela Ferreira de Alcântara

Irene da Silva Coelho

DOI 10.22533/at.ed.5342029068

**CAPÍTULO 9 ..... 103**

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Sofia de Almeida Negreiros

Letícia Soares Herculano

Ana Vaneska Passos Meireles

Eliane Mara Viana Henriques

Maria Soraia Pinto

Natália Sales de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5342029069

**CAPÍTULO 10 ..... 109**

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DE UM INSTRUMENTO MUSICAL

Sinésio Adolfo Fröder

Cristina Rolim Wolffenbüttel

DOI 10.22533/at.ed.53420290610

**CAPÍTULO 11 ..... 119**

AGROECOLOGIA COMO ELEMENTO INTEGRADOR PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Mateus Santos Oliveira Junior

André Gomes de Sá

Renato Maciel Campos

DOI 10.22533/at.ed.53420290611

**CAPÍTULO 12 ..... 123**

A EDUCAÇÃO DO IMAGINÁRIO SUBSIDIANDO O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Jaime Batista Cosmo Filho

Viviane França Dias

DOI 10.22533/at.ed.53420290612

**CAPÍTULO 13 ..... 138**

A CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA EM IES PÚBLICA PARA O FENÔMENO DA EVASÃO

Francisca Maria Mami Kaneoya

Mário César Barreto Moraes

Gustavo Veríssimo Ractz

Rafael Tezza

DOI 10.22533/at.ed.53420290613

**CAPÍTULO 14 ..... 147**

ACEITAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO PELA PERSPECTIVA DO MODELO UTAUT

Pablo Nunes Vargas

Rosália Maria Passos da Silva

Tomás Daniel Menéndez Rodríguez

DOI 10.22533/at.ed.53420290614

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>161</b>
ABORDAGENS EDUCATIVAS POTENCIALIZANDO O DESENVOLVIMENTO MUSICAL INFANTIL	
<a href="#">Dárlem Brito Brandão</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53420290615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>170</b>
USO DO JOGO <i>PLAGUE INC.</i> : UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
<a href="#">Francisca Georgiana Martins do Nascimento</a>	
<a href="#">Tiago Rodrigues Benedetti</a>	
<a href="#">Adriana Ramos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53420290616</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>185</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>187</b>

## ALFABETIZAR E INCLUIR: O USO DA LOUSA DIGITAL COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

*Data de aceite: 01/06/2020*

### **Rosângela Ferreira de Alcântara**

Universidade Metropolitana de Santos/SP –  
UNIMES - rosangela\_alcantara@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/7762804428385242>

### **Irene da Silva Coelho**

Universidade Metropolitana de Santos/SP –  
UNIMES – irene.coelho@unimes.br

<http://lattes.cnpq.br/6192587773713723>

**RESUMO:** Este texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa mais ampla que tem como um de seus propósitos utilizar recursos diferenciados para alfabetizar alunos com deficiência intelectual e outras comorbidades, ou seja, alunos que fazem parte do processo de inclusão. O recurso a que se refere este texto é o uso da lousa digital como instrumento de aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita dos alunos numa abordagem em que a colaboração e o pensar coletivo contribuem para a participação e interação dos alunos. Como fundamento para o desenvolvimento das ações, os pressupostos de Ângela Kleiman (1995), Tfouni (1995), Magda Soares (1998), Street (2005), Rojo e Moura (2012), além dos documentos do Ministério da Educação e de autores como

(COSTA, 2009), (KASSAR, 2011) que tratam da inclusão subsidiam o trabalho. O método escolhido é a pesquisa-ação, pois é flexível e permite a interação e participação de todos os envolvidos na pesquisa. O resultado obtido no que diz respeito à participação nas atividades propostas foi bem sucedida, pois de forma prazerosa e consistente foi dado ao aluno de inclusão um olhar personalizado que respeitou seu ritmo, estimulou as habilidades para o desenvolvimento da leitura e escrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização, Inclusão, Lousa Digital.

### LITERACY AND INCLUDE: THE USE OF THE DIGITAL LOUSE AS A LEARNING INSTRUMENT

**ABSTRACT:** This text presents partial results of a broader research that has as one of its purposes to use differentiated resources to teach students with intellectual disabilities and other comorbidities, that is, students who are part of the inclusion process. The resource referred to in this text is the use of the digital whiteboard as a learning tool for the development of students' reading and writing skills in an approach in which collaboration and collective thinking

contribute to student participation and interaction. As a basis for the development of actions, the assumptions of Angela Kleiman (1995), Tfouni (1995), Magda Soares (1998), Street (2005), Rojo and Moura (2012), in addition to documents from the Ministry of Education and authors as (COSTA, 2009), (KASSAR, 2011) that deal with inclusion subsidize the work. The method chosen is action research, as it is flexible and allows the interaction and participation of all those involved in the research. The result obtained with regard to participation in the proposed activities was successful, as the inclusion student was given a personalized and pleasant look that respected his rhythm, stimulated the skills for the development of reading and writing.

**KEYWORDS:** Literacy, Inclusion, Digital Whiteboard.

## INTRODUÇÃO

Os movimentos internacionais pelos direitos humanos que vêm sendo desencadeados com a publicação de diferentes documentos no mundo têm propiciado uma visão mais favorável ao processo de inclusão das pessoas com deficiência.

Do respeito às diferenças passou-se ao direito de tê-las e como princípio norteador o respeito e a consideração das diferenças movem as ações daqueles que atuam em diferentes setores, mas esta pesquisa trata especificamente da inclusão na escola.

No Brasil, o atendimento educacional direcionado às pessoas com deficiências foi construído separadamente da educação oferecida à população que não apresentava diferenças ou características explícitas que as caracterizasse como diferentes daqueles que eram considerados normais. A educação especial constituiu-se como um campo de atuação específico, muitas vezes sem interlocução com a educação comum (KASSAR, 2011).

Na realidade brasileira, a proposta da construção de um sistema educacional inclusivo é amparada legalmente e por princípios teóricos fundamentados em ideais democráticos de igualdade, equidade e diversidade, porém, muitas vezes as práticas inclusivas se afastam das proposições teóricas e legais.

Considerada essa problemática, a modalidade de ensino regular precisa oferecer recursos especializados e de caráter diferenciado para o desenvolvimento da aprendizagem a fim de atender a demanda da educação inclusiva e da sociedade contemporânea, pois a escola inclusiva não é aquela em que os profissionais apenas se preocupam em inserir o aluno no espaço educativo regular, mas sim a que busca adotar, atender e dar acesso a oportunidades.

A construção de uma perspectiva educativa funcional implica que a escola garanta condições a fim de ultrapassar as dificuldades e buscar respostas mais adequadas para cada aluno, em cada momento (COSTA, 2009). Para tanto é essencial que a escola disponha de uma autonomia e de flexibilidade no seu funcionamento, de modo a poder

ajustar-se às condicionantes das diferentes fases da vida de seus estudantes.

O debate sobre a questão das políticas públicas de inclusão escolar passa, necessariamente, pela reflexão mais ampla sobre os grupos que têm sido localizados nos discursos correntes da exclusão social. A formação de uma educação especial brasileira deu-se dentro de um contexto de pouca atenção à educação pública em geral. A Educação inclusiva é direito do aluno, portanto, receber apoio de caráter especializado e recursos diferenciados, assim a escola se torna então essencial nessa formação crítica para que seja o meio que auxilia esse aluno a se adaptar a sociedade.

Esta proposta foi desenvolvida em sala de alfabetização (2º ano), no ensino regular, de uma escola de Praia Grande, visando contribuir para desenvolver as competências de leitura e escrita dos alunos de inclusão, além de beneficiar a sala como um todo, pois tal prática permite a participação de todos.

A concepção tradicional de alfabetização por meio dos métodos analítico e sintético entendia o processo de alfabetização e letramento como independentes. É preciso deixar claro que, embora sejam processos diferentes, são indissociáveis e simultâneos. Segundo Soares (2004), não são processos separados, e sim interdependentes, indissociáveis, uma vez que, a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, por meio de atividades de “letramento”.

Para Soares (2004), letramento é a imersão do indivíduo na cultura escrita, à sua participação em eventos diversificados que envolvem a leitura e a escrita, bem como ao contato e interação desse indivíduo com diferentes tipos e gêneros textuais. Já a alfabetização envolve o processo da consciência fonológica e fonêmica, a construção das relações som e letra e o aprender a ler e a escrever alfabeticamente.

Então, alfabetizar não é apenas ensinar a codificar e decodificar letras e sons; estamos nos alfabetizando (letrando) permanentemente, se entendermos alfabetização no sentido que lhe dá Paulo Freire: leitura do mundo que implica leitura da palavra. Leitura da palavra que provoca e amplia a leitura do mundo.

Como afirma Mortatti (2013), por trás de conquista e alguns avanços e dos ruidosos anúncios de resultados de políticas públicas, ainda há o expressivo silêncio dos problemas históricos da alfabetização no Brasil, que ainda persistem e estão de maneira direta relacionados com a dificuldade em detectá-los, e, portanto, em formulá-los, discuti-los e compreendê-los.

## OBJETIVO

Desenvolver habilidades de leitura e escrita dos alunos de inclusão em sala de alfabetização com o auxílio da lousa digital.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, pois houve a participação do pesquisador como mediador nas atividades com os alunos de inclusão. Para o desenvolvimento das ações foi solicitado aos envolvidos autorização, ou seja, termo de consentimento livre e esclarecido e o termo de assentimento.

A pesquisa como já mencionado está embasada nos pressupostos teóricos dos autores Ângela Kleiman (1995), Tfouni (1995), Magda Soares (1998), Street (2005), Rojo e Moura (2012).

Fez-se inicialmente o diagnóstico inicial e, em seguida, por meio da discussão com o grupo classe, foi escolhido dentre os vários livros exibidos pela professora, o título que mais agradou os alunos: “Aladown e a lâmpada maravilhosa”. Eles também puderam opinar sobre as atividades e os materiais. O instrumento escolhido foi, portanto, o gênero “conto” para ser trabalhado como leitura deleite, mas também como atividade que propiciasse a compreensão do texto, a observação dos recursos utilizados. Foi possível explorar a compreensão textual, por meio da produção de textos orais, ou seja, os alunos teceram comentários a respeito da mensagem do texto, como também sobre a capa, o autor, as ilustrações, as características do gênero.

Em seguida, foi realizada uma atividade de texto lacunado na lousa digital, dando oportunidade a todos os alunos, inclusive os alunos com deficiência intelectual, alunos com transtorno do espectro autista, com surdez.

Por fim, os alunos realizaram a reescrita, em duplas, sendo que os alunos de inclusão ou com dificuldades de aprendizagem utilizaram o texto lacunado impresso como apoio para a escrita.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Escolha do gênero “conto” pelo professor-pesquisador; o título foi escolha dos alunos *Aladown e a lâmpada maravilhosa* para realização de leitura deleite.

Em outro momento, durante a semana, exploração da oralidade dos alunos sobre o texto ouvido, reflexão sobre o conteúdo do conto, capa, autor, ilustrações, características do gênero, etc.

Por fim, fechando os trabalhos com o conto, foi proposta a reescrita, em duplas, para a troca de saberes, sendo que os alunos de inclusão e com dificuldades de aprendizagem tiveram o texto lacunado impresso com apoio à escrita.

Todos participaram das atividades de uma forma prazerosa, e foi dado ao aluno de inclusão um olhar “personalizado”, de acordo com seu ritmo, estimulando suas habilidades e competências para o desenvolvimento da leitura e escrita.

Finalizamos os trabalhos com a confecção do livro da turma que poderá ser

digitalizado e utilizado em sala de aula.

Para a criança, o processo de apropriação da língua escrita, principalmente os alunos de inclusão, passa pelo trânsito das modalidades da linguagem oral e escrita, ajustadas às situações de uso social.

De acordo com Soares (1998), Kleiman (1995), Tfouni (1995), o letramento está relacionado ao conjunto de práticas sociais orais e escritas de uma sociedade e também à construção da autoria. O letramento se relaciona à apropriação de conhecimentos que constituem a cultura letrada e a escola tem um papel relevante nessa apropriação, principalmente para as classes populares, na constituição de sujeitos letrados.

Para Rojo e Moura (2012, p.21) o letramento tende a se tornar multiletramento, quando utiliza novas ferramentas “– além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressora (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação”.

Sendo assim, o uso da lousa digital pode contribuir para o letramento do aluno, conforme se observa nas figuras a seguir.

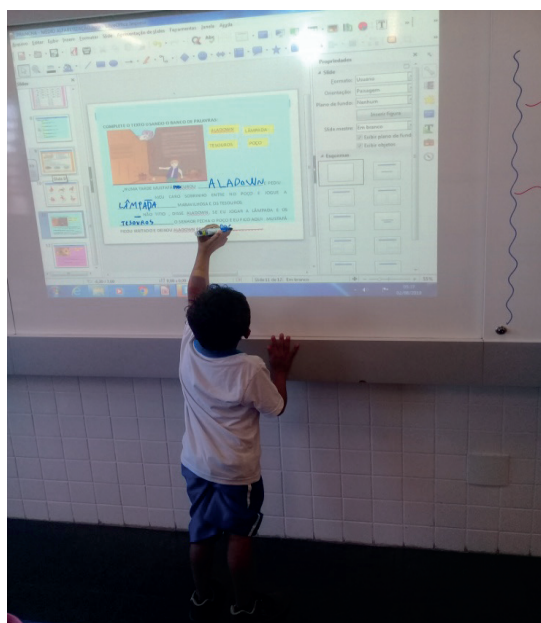


Fig. 1 Atividade com o texto na lousa digital

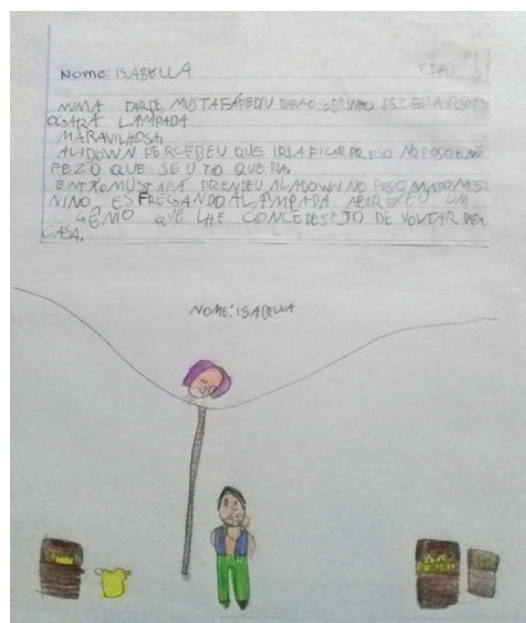


Fig. 2 Reescrita do texto

A figura 1 mostra o aluno com surdez moderada, completando o texto lacunado na lousa digital utilizando o banco de palavras, uma vez que o texto impresso e as imagens do conto já haviam sido trabalhados ficou mais fácil para o aluno entender qual palavra completava o texto. Foram necessárias orientações do professor-pesquisador, retomando aquela parte da história, lendo em voz alta para toda sala, e de frente para o aluno, para que o aluno compreendesse qual palavra deveria ser escrita e o seu significado no texto.

A figura 2 mostra que após o texto ser trabalhado na lousa digital o aluno do espectro autista, fez a reescrita e ilustração do texto. Neste caso, o aluno não precisou do suporte

do texto lacunado *impresso* para a reescrita, uma vez que já havia desenvolvido essa habilidade. Outros alunos com dificuldades de aprendizagem e deficiência intelectual precisaram e utilizaram o texto lacunado impresso e auxílio do professor-pesquisador para a realização da reescrita.

## CONCLUSÃO

O professor alfabetizador dentro de um contexto de práticas de letramento deve despertar no educando o gosto pela leitura e durante o processo as reflexões empreendidas sobre esse aspecto levam o professor a buscar formas de introduzir o aluno no universo da leitura e da escrita.

Dessa forma, o letramento por meio do uso da lousa digital pode ser um caminho eficaz no sentido de motivar, chamar a atenção do aluno para a leitura e escrita, pois oferece recursos que possibilitam ao professor mostrar processos, apresentar imagens de livros, filmes, documentários, exercícios e jogos interativos e ajudar na compreensão de textos e escrita.

Portanto, o uso da lousa digital como instrumento de aprendizagem para alunos de inclusão atingiu os objetivos propostos quanto ao estímulo e desenvolvimento da leitura e escrita, além de envolver todos os alunos num pensar coletivo, pois foi garantida a participação de todos independentemente de suas dificuldades.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Inclusão. Revista da Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial, v. 04. n 05. Brasília: SEESP, 2008

COSTA, A. Currículo funcional no contexto da educação inclusiva. In: FAVERO, Osmar (org.). **Tomar a educação inclusiva**. Brasília: Unesco, 2009. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-importancia-da-comunicacao-em-libras-na-vida-das-pessoas-surdas/22074>> Acesso em: Mai. 2019

FAVERO, Osmar (org.). **Tomar a educação inclusiva**. Brasília: Unesco, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184683por.pdf>

KASSAR, M. C. M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios...Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011.

KLEIMAN, A. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, José Nunes da *et al.* **Diferentes realidades, diferentes modos de organização: o planejamento escolar**. In.: BRASIL, Ministério da Educação, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. Currículo



no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem, ano 2, unidade 2, Brasília, 2012.

SOARES, M. As **condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**, in Zilberman, R. & Silva, E.T. *Perspectivas Interdisciplinares*, São Paulo: Ática, 1988.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

STREET, B. (ed.) **Literacies across educational contexts**. Mediating learning and teaching. Philadelphia: Caslon Publishing, 2005.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agroecologia 119, 120, 121, 122

Alfabetização 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 101, 102

Análise Crítica 56, 57

Aprendizagem 2, 4, 6, 7, 8, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 36, 37, 52, 64, 65, 67, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 88, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 134, 138, 139, 140, 143, 146, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 182, 183, 184, 185

Atendimento Educacional Especializado 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84

### C

Censo 38, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 53, 54

Comunicação 2, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 20, 21, 23, 35, 52, 71, 73, 75, 79, 82, 90, 111, 139, 140, 144, 145, 149, 151, 171, 173, 175

### E

Educação Ambiental 24, 35, 36, 120, 121

Ensino De Ciências 86, 87, 88, 89, 92, 93, 121, 171, 174

Ensino De Química 119, 120

Ensino Médio 24, 26, 36, 42, 63, 65, 89, 91, 119, 120

Ensino Superior 2, 3, 7, 8, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 65, 74, 75, 88, 104, 107, 108, 139, 140, 146, 150, 185

Evasão 55, 62, 63, 67, 115, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

### F

Formação Social 161, 162, 163, 165

### I

Inclusão 38, 39, 45, 46, 51, 77, 78, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 185

Instituições De Ensino 2, 3, 7, 42, 50, 52, 53, 147, 173

Instrumentação 1, 3, 4

### J

Jogos Digitais 170, 171, 172, 173, 174, 182

Juventude 109, 117, 118, 185

## L

Laboratório Digital 1

Linguagem 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 73, 75, 77, 79, 80, 82, 87, 100, 124, 125, 129, 132, 133, 134, 135, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171

Lousa Digital 96, 98, 99, 100, 101

## M

Metodologias 3, 20, 36, 95, 168, 170, 172

Microscopia 1, 3, 4, 5, 6, 7

Moodle 138, 139, 141, 142, 143

## P

Práticas Musicais 161

## R

Recurso Metodológico 77, 79, 80, 81, 84

Recursos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 30, 37, 50, 53, 63, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 96, 97, 98, 99, 101, 120, 121, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 172, 173, 174, 175, 181

## S

Sistemas 65, 147, 148, 149, 151, 154, 158, 159, 164

## T

TDAH 103, 104, 105, 106, 107, 108

## U

Universidade 5, 7, 9, 22, 23, 44, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 94, 96, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 119, 123, 136, 138, 139, 140, 147, 148, 158, 159, 161, 169, 172, 183, 184, 185, 186

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**